

# **Estágio Supervisionado em Educação Infantil: relato de experiência na formação docente em um centro de educação infantil de Parintins - AM.**

**Denilson Diniz Pereira<sup>1</sup>**

**João Marques Paes Neto<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

O presente trabalho tem a finalidade de relatar as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado na Educação Infantil realizado em um Centro de Educação Infantil no município de Parintins – AM, na turma do 2º período C, composta por 23 alunos, no período de 31 de outubro a 25 de novembro de 2022, em cuja última semana foi cumprida a regência escolar. O principal método utilizado como coleta de dados foi a observação participante, considerado de extrema importância nessa fase da graduação, pois contribui para que os discentes-estagiários possam analisar, de forma crítica e participativa, as práticas pedagógicas que fazem parte da rotina escolar do espaço observado, nesse caso, a sala de aula. Durante as atividades de rotina, observou-se que eram trabalhados a sondagem dos conhecimentos prévios das crianças por meio do ensino das letras do alfabeto; a quantidade de letras em uma palavra, de preferência relacionada a uma temática central; a quantidade de vogais e consoantes contidas numa palavra; a identificação das suas letras inicial e final, bem como a utilização da letra estudada em outros vocábulos. É no momento da regência que o licenciando irá unir tudo aquilo que aprendeu desde o início de seu percurso acadêmico com o que está sendo proposto no planejamento didático da instituição escolar. Para que essa trajetória seja de muitas conquistas para as crianças e de bons resultados para a educação pública, é preciso que haja dedicação e comprometimento na realização do estágio tanto da parte de quem estagia quanto da parte de quem acompanha direta ou indiretamente esse processo, concebido como significativo na construção da identidade profissional do professor, pois, se realizado com empatia, dedicação e entusiasmo, formará profissionais da educação qualificados para sua atuação em sociedade.

**Palavras-Chave:** estágio supervisionado; prática docente; educação infantil; observação participante; regência escolar.

# **Supervised Internship in Early Childhood Education: experience report in teacher training in an early childhood education center in Parintins-AM.**

## **ABSTRACT**

The present work has the purpose of reporting the experiences from the Supervised Internship in Early Childhood Education carried out in an Early Childhood Education Center in the municipality of Parintins - AM, in the class kindergarten, composed of 23 students, in the period of October to November 25, 2022, the supervised school internship was performed in the last week. The main method used for data collection was participant observation, considered extremely important at this stage of graduation, as it contributes to the student-interns being able to analyze, in a critical and participatory way, the pedagogical practices that are part of the school routine of environment observed, in this case, the classroom. During the routine activities, it was observed that the probing of the children's prior knowledge was done by teaching the letters of the alphabet; the number of letters in a word, preferably related to the central theme; the number of vowels and consonants contained in a word; the identification of the initial and final letter of a word, as well as the use of the chosen letter in other words. It is at the regency moment that the student will unite everything he has already learned since the beginning of his academic path with what is being proposed in the didactic planning of the school institution. For this trajectory to be one of many achievements for the children and good results for public education, there must be dedication and commitment to carrying out the internship, both on the part of the interns, and on the part of those who

---

<sup>1</sup> Doutor em Educação. Professor do ICSEZ/UFAM. E-mail: denilsondiniz@ufam.edu.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º período do curso de Pedagogia. ICSEZ/UFAM. E-mail: joaonetopaesam@gmail.com.

supervise this process directly or indirectly, understood as significant in the construction of the teacher's professional identity, because if carried out with empathy, dedication and enthusiasm, it will certainly form brilliant education professionals for society.

**Keywords:** supervised internship; teaching practice; child education; participant observation; school regency.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências vivenciadas na disciplina Estágio Supervisionado na Educação Infantil realizada em um Centro de Educação Infantil no município de Parintins – AM, numa turma do 2º período C, composta por 23 alunos, no período de 31 de outubro à 25 de novembro de 2022, sendo cumprida a regência escolar na última semana.

O estágio em educação infantil é relevante no processo de formação profissional de professores (as) da educação infantil, conforme prevê o Art. 1º da Lei nº 11.788, no capítulo I “da definição, classificação e relações de estágio”, o qual nos parágrafos § 1º e 2º que “§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.”, e que “§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.” (Brasil, 2008). A formação serve justamente para que o (a) estudante tenha o primeiro contato com a sala de aula e com as práticas adotadas pelos professores (as) nessa etapa do ensino.

É nessa fase de sua formação que os licenciandos irão se deparar com as realidades educacionais que permeiam o universo docente para o qual estão se formando. Por conseguinte, é a partir delas que vão constatar se essa é ou não a vocação profissional que pretendem exercer pelo resto de suas vidas.

O planejamento didático utilizado pelos estagiários foi elaborado considerando a sequência didática quinzenal utilizada pela escola, abrangendo todos os aspectos relacionados às temáticas que seriam trabalhadas na semana de regência, bem como as práticas pedagógicas previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Referencial Curricular Amazonense (RCA) etc.

Ao longo deste relato serão realizadas reflexões sobre o estágio supervisionado I acerca das principais características da escola, como a sua estrutura arquitetônica, pedagógica, missão, valores, filosofia, e também dos relatos sobre as semanas de observação, rotina escolar e a regência como formas de observação participativa.

## **AS SEMANAS DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

O Estágio foi realizado no Centro Educacional Infantil (CEI) Jaime Lobato, localizado no bairro Paulo Correa, região periférica do município de Parintins – AM. O nome foi escolhido pelo fato de que, na época, o senhor Jaime Celio Dacier Lobato, natural de Belém do Pará, funcionário público da Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas (SEFAZ) em Parintins, ajudou tanto na construção quanto na doação materiais permanentes. Em reconhecimento a isso, foi-lhe prestada essa homenagem em vida, atribuindo o seu nome ao educandário.

O principal método utilizado como coleta de dados foi a observação participante, considerado de importância nessa fase da graduação, pois contribui para que os discentes-estagiários possam analisar, de forma crítica e participativa, as práticas pedagógicas que fazem parte da rotina escolar do espaço observado, neste caso, a sala de aula. Durante as semanas de estágio, a rotina dos discentes-estagiários começava às 13:00h e terminava às 17:00h, ou assim que todos os alunos tivessem saído da sala de aula.

Sobre a observação participante, Fachin (2006) afirma o método observacional serve como base para qualquer área das ciências, pois é o início de toda pesquisa científica. Por isso, sabíamos que as três primeiras semanas de observação eram de coleta de informações, participação nas atividades e, na ausência da professora responsável, conduzir o comando da turma para nos familiarizarmos com os alunos e nos adaptarmos ao ato de ensinar. Sabíamos ainda, que, na semana de nossa regência, teríamos que pôr em prática tudo aquilo que havíamos observado nas semanas anteriores, de forma que pudéssemos aperfeiçoar as práticas consideradas positivas e procurar não repetir as negativas.

Mas, antes mesmo de realizar o primeiro contato com o campo de estágio, muitos estudantes já sentem inúmeras inquietações acerca das semanas de observação, bem como a de regência escolar e se conseguirão conciliar essa experiência com outras atividades da graduação.

Há aqueles que, por se preocuparem tanto com o desempenho necessário, têm a saúde mental prejudicada, uma situação difícil, pois é necessário estar emocionalmente bem para atuar em sala de aula. E, ainda que não haja o adoecimento, outras sensações, como a ansiedade, o nervosismo e o medo nessa fase na vida acadêmica acabam refletindo sobre as atividades, até mesmo na hora de iniciar a elaboração do Planejamento Didático de Regência, mecanismo indispensável para o estágio.

Além desse problema no âmbito do estagiário, outros são verificáveis no próprio espaço de atuação. No CEI onde operamos, há professoras com métodos e posturas tradicionais, ausência de profissionais qualificados para educação especial e merenda escolar de péssima qualidade, uma dura realidade em muitas escolas do País. Entretanto, há também professoras com posturas bem dinâmicas

e métodos inovadores; abordagens temáticas que estimulavam a capacidade reflexiva das crianças, por exemplo, quando foram trabalhados os temas Tecnologias e Consciência Negra. Também as salas de referência são bons espaços educativos, apesar de algumas não possuírem climatização. Outro elemento positivo foi o tratamento respeitoso dos profissionais da escola em relação a todos os discentes-estagiários.

As observações relatadas até aqui indicam algumas variações, em virtude de que, em se tratando de uma instituição de ensino situada em uma região periférica da cidade, onde há diversidade de práticas culturais e de hábitos escolares, os modos de ensinar acabam por ser diversos. Entretanto, o interesse pelo bom convívio com aqueles que se inserem nesse espaço mesmo que seja para passar algumas semanas estagiando, é fator decisivo sobre o seu desempenho como profissional de educação que está se construindo.

## 2 A ROTINA ESCOLAR DA INSTITUIÇÃO

Nas observações realizadas durante as quatro semanas, identificou-se que as atividades de rotina aconteciam considerando os seguintes momentos:

**1º momento:** acolhimento – chegada dos alunos; liberação para as necessidades fisiológicas; prática de oração de agradecimento; audição de música infantil; contagem da presença; exploração de cartazes: estabelecimento de combinados, de regras de higiene, do uso palavras mágicas e organização segundo calendário; chamada realizada nominalmente;

**2º momento:** orientação de atividades de acordo com as temáticas da semana (Semana da alimentação saudável, Semana das tecnologias, Semana da Proclamação da República e Semana da consciência negra); liberação para horário da merenda e posterior repouso; proposição de sessão de filme ou de desenho infantil; condução de atividades diversas com recursos como brinquedos, ensaios extraclasse, desenhos, pinturas, recorte e colagem; preparação para a saída.

Rotina é algo importante para a escola, visto que, sem ela nenhuma instituição conseguiria efetivar, de maneira articulada, práticas de convivência e interação entre as crianças. Dessa forma,

a rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais

elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (Brasil, 1998, p.54).

Durante as atividades de rotina, observou-se que as professoras, realizavam avaliação diagnóstica com as crianças, pois ela possibilita a verificação de desempenho quanto a algum tipo de dificuldade, permitindo, assim, definir ações que possam sanar esses problemas. Mayrink (2015) aborda que a avaliação diagnóstica ajuda na identificação das causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento, tanto relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais conteúdos do currículo apresentam necessidades de aprendizagem. A avaliação diagnóstica possui três objetivos principais: ajuda a identificar a realidade de cada turma; permite observar se as crianças apresentam ou não habilidades e critérios para os processos de ensino e aprendizagem; e ajuda a refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações para sanar os problemas.

Concorre para o diagnóstico o fato de as atividades serem sempre desenvolvidas de forma interligada à temática central, sendo que todos os períodos de ensino da escola seguem o que está previsto na sequência didática, considerando as especificidades de cada faixa etária.

A rotina escolar é, assim, ocasião importante para o processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois permite desenvolver de maneira estruturada as atividades propostas pelo planejamento didático quinzenal da instituição. Contudo, vale ressaltar que o desenvolvimento dessas atividades dentro e fora de sala de aula descomprometido com as singularidades de cada aluno desencadeiam um ambiente de exclusão que a escola não deve permitir. Além disso, não deve deixar acontecer o ato de querer cumprir como algo normativo. Diferentemente disso, é importante o professor não se limitar ao que está pré-estabelecido pelo currículo escolar, praticando o ensinar por ensinar, desconsiderando a singularidade de cada aluno.

### **3 PRIMEIRA SEMANA DE OBSERVAÇÃO**

Na primeira semana de observação, os estagiários transitaram entre as turmas da escola, uns foram para os maternais, outros para os 1º períodos e para os 2º períodos. Antes do fim da primeira semana, o rodízio já havia sido feito completamente, e nós já pudemos informar ao professor-supervisor a turma escolhida, aquela com que mais havíamos nos identificado e que gostaríamos de observar. A partir daí foi feito o ensalamento definitivo.

Esse primeiro momento do estágio consiste na adaptação da turma à metodologia aplicada pela professora responsável e aos horários das atividades de rotina.

A sequência didática da escola é quinzenal e, ao finalizar um tema dentro desse prazo, o outro se inicia imediatamente. Durante o período mencionado, foram tratadas duas temáticas: os dois primeiros dias foram dedicados à temática Educação Alimentar e, uma vez finalizada, deu-se início ao tema subsequente, referente ao uso das Tecnologias. Esse assunto estendeu-se até o fim da semana seguinte, início da nossa segunda semana de observação.

### **3.1 SEGUNDA SEMANA DE OBSERVAÇÃO**

O tema trabalhado na segunda semana de observação foi a Proclamação da República, quando foram estudados os principais aspectos referentes a essa forma de governo. Até aquele momento, já foi possível refletir sobre o desempenho dos alunos nas atividades propostas e sobre as metodologias utilizadas pelas professoras em sala. Com esse conhecimento, compreendemos como agir durante a semana de regência.

Tanto na primeira semana de observação quanto na segunda, a professora seguiu o mesmo planejamento: exibição de um vídeo que abordasse os principais aspectos do tema; prática da roda de conversa com os alunos; e atividades avaliativas — leitura, escrita, pintura etc. — que estimulavam o desenvolvimento das habilidades das crianças. Às 15h, a merenda era servida, e depois as crianças descansavam. A importância dessa alimentação diária está em que ela contribui para a concentração e o bom desempenho dos alunos nas atividades escolares.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), o “ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribui para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem”. (Brasil, 1998, p. 55). Assim, a merenda é algo importante, principalmente porque inúmeras crianças queixavam-se de ir para aula sem ter almoçado — ou porque não tinham o que comer em casa ou pelo fato de o almoço ficar pronto tardiamente em sua residência, portanto, a escola assume a função de suprir essa necessidade.

### **3.2 TERCEIRA SEMANA DE OBSERVAÇÃO**

A terceira semana de observação teve como tema foi Consciência Negra. No seu decurso, foram realizadas as mesmas atividades das semanas anteriores. Dessa vez, na atividade de leitura e

escrita, a letra N, de Negro, foi apresentada para aqueles que não a conheciam e retomada para os dela tinham conhecimento, de forma que os primeiros aprenderam algo novo, e os segundos fixaram o conhecimento.

Na sexta-feira, houve a culminância das reflexões sobre o tema. Para isso, todas as turmas foram reunidas no auditório da escola, onde assistiram a apresentações de dança música e teatro.

### **3.3 QUARTA SEMANA DE OBSERVAÇÃO (REGÊNCIA ESCOLAR)**

Em seguida, alcançamos a quarta e última semana de estágio, tão esperada por todos, a semana de regência escolar. Na elaboração dos planejamentos didáticos, os estagiários respeitaram as diretrizes previstas no planejamento didático da escola, a fim de promover uma regência interligada com os objetivos da instituição. Os planos didáticos construídos ao longo das semanas anteriores foram aprovados pelo professor-supervisor do estágio, e chegou o momento de colocá-los em prática.

Vasconcellos afirma que ele “planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o imprevisto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal” (Vasconcellos, 2007, p. 35). Por isso, prezávamos nossa autonomia na prática docente e não gostaríamos que fosse comprometida, o que ocorreria caso nos limitássemos a apenas replicar o planejamento oficial.

A temática Consciência Negra continuou em pauta, tratando do das contribuições dos negros na culinária, nas danças, nos instrumentos musicais e nas brincadeiras. Na terça-feira desta 4ª semana de regência, foi apresentada em sala de aula a obra *Menina Bonita do Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, prevista no planejamento didático da escola. A apresentação, feita com palitoches, foi avaliada pelo professor-supervisor de estágio. O encerramento se deu com brincadeiras de origem africana, uma delas foi *Amarelinha Africana*, realizada em sala de aula. Foi uma experiência enriquecedora atuar como narrador-participante.

Vale destacar que as brincadeiras na educação infantil não passam por processo de reflexão mais aprofundado no que concerne às suas contribuições para a aprendizagem das crianças, pois se reduzem a meros conteúdos de ordem acadêmica. Kishimoto afirma que, “concordamos em que a criança aprende quando brinca, mas os cursos de formação não incluem o brincar entre os objetos de estudo e, quando o fazem, não ultrapassam concepções teóricas que são insuficientes para a construção de competências que possibilitem criar ambientes de aprendizagem em que o brincar seja estimulado” (Kishimoto, 2005, p. 109). Portanto, o processo de brincar nas escolas, é proposto de forma mecanizada, a começar pela seleção dos conteúdos que fundamentam tal ação até os materiais e recursos escolhidos para sua realização.

## **A REGÊNCIA COMO FORMA DE OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

No do processo de formação de professores, a regência não deve ser concebida como simples ato de “dar aula” ou de “aplicar o plano em sala”, entendimento que muitos licenciandos vez ou outra tomam para si, como se o a prática docente fosse trabalho descompromissado com os problemas sociais e com o desenvolvimento humano. Esse tipo de ideia é muito comum durante o período de observação e regência no estágio acadêmico, quando muitos discentes se preocupam apenas em cumprir o planejamento didático e se esquecem da relevância da formação para o exercício docente no ensino infantil; principalmente por tratar-se da base do processo educacional, fase crucial para o desenvolvimento humano da criança.

Porém, como já foi dito antes, durante a observação participante muitos estagiários se empenham para assimilar e até aperfeiçoar as boas práticas que fazem parte do cotidiano dos (as) docentes responsáveis pelas aulas, de modo que possam aplicá-las em suas aulas durante o período de regência escolar. Isso não é imitação, mas sim a incorporação de ações positivas. Vale ressaltar que ao assumir uma turma na regência, a responsável não é mais a professora titular, mas outro indivíduo, ainda que a prática e os instrumentos sejam os mesmos.

É no momento da regência que o licenciando irá somar tudo o que foi aprendido em sua formação acadêmica com o que está proposto no planejamento didático da instituição escolar. Por isso, é importante que o licenciando evite o comodismo, visto que é nessa etapa do estágio que ele poderá antecipar sua prática docente e exercê-la de forma crítica e com profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, este relato de experiência pode não somente ser objeto de apreciação para análise dos registros realizados durante a observação de estágio, mas também apresentar uma visão das experiências vivenciadas pelos sujeitos submetidos a essa etapa importante na construção da identidade profissional.

Esse período de estágio supervisionado representou para os discentes-estagiários rica experiência na educação infantil por inúmeros motivos. Dentre eles, podemos citar: 1) a escola está situada em uma região periférica, logo ele possibilitou o contato com as realidades educacionais vinculadas a esse espaço; 2) a percepção sobre a educação infantil por parte de muitos licenciandos se alterou, pois, anteriormente, possuíam ideias pré-concebidas, repletas de suposições e preconceitos; 3) a análise crítica das práticas adotadas pelas professoras regentes foi desenvolvida,

de maneira a proporcionar aos licenciados novas perspectivas sobre como agir durante a regência e mesmo durante o exercício profissional, ao qual todos estarão submetidos após a conclusão da graduação.

Essa etapa na formação acadêmica do graduando é de suma importância, pois, de acordo com Bianchi *et. al* “[...] pode-se considerar que o estágio é um período de estudos para aprendizagem e experiência. O estágio, quando visto como uma atividade que pode trazer imensos benefícios para a aprendizagem, para a melhoria do ensino e para o estagiário, no que diz respeito à sua formação, certamente trará resultados positivos”. (Bianchi *et.*, 2021, p. 7) É nessa fase da vida acadêmica que o graduando reflete a respeito das realidades que permeiam a prática docente na educação infantil, além de ser a ocasião em que ele poderá decidir sobre sua escolha profissional.

O período de experiência vivenciado no Centro de Educação Infantil contribuiu muito para a percepção de que a escola depende do empenho de toda a comunidade escolar para que as ações pedagógicas desenvolvidas tenham eficácia no processo de formação humana das crianças. E caso algum dos participantes desse processo não cumpra o seu papel, todo o trabalho coletivo realizado será prejudicado.

Para que essa trajetória contribua com conquistas e bons resultados tanto para a formação das crianças quanto para a educação pública, são fundamentais dedicação e comprometimento do profissional de educação infantil em formação, pois essa fase é significativa na construção de sua identidade profissional.

## REFERÊNCIAS

BIANCHI, Anna Cecília de M.; ALVARENGA; Marina; BIANCHI; Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. Cengage Learning Editores, 10/2012. [Minha Biblioteca].

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular para Educação Infantil**.v1, Brasília: MEC/SEB, 1998.

BRASIL. **LEI Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário oficial da União, Brasília, DF, 25 set.2008. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm)> Acesso em: 09 set. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

KISHIMOTO, T. M. Encontros e desencontros na formação dos profissionais de educação infantil. *In*: MACHADO, M. L. de. **Encontros e desencontros em educação infantil**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2005.

MAYRINK, Eduarda Diniz. **GESTÃO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA INICIAL**. Disponível em: < <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacaodiagnostica-inicial>>. Acesso em: 10. Set 2017.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização**, 10ª ed. – São Paulo: Libertad, 2004. – (Caderno Pedagógico da Libertad; v.1)